

# ACADEMIA BRASILEIRA DE LITERATURA DE CORDEL E CASA DE CULTURA SÃO SARUÊ UNIDAS PARA SEMPRE

GONÇALO FERREIRA DA SILVA



# EXPLICAÇÃO

Conheci a poesia de cordel no Ceará-Mirim, a cidade dos engenhos de açúcar, no meu RN. Nos dias de feira apareciam os poetas que cantavam ao som da viola. Eu, ainda menino, me punha a escutá-los, divertindo-me com os versos de amor ou de brincadeiras. Mais adiante, em Natal, voltei a encontrá-los na conhecida feira do Alecrim. Depois, já no Rio, perdi-os de vista até que eu chegasse a feira de São Cristóvão. Pois bem, nesse período, quando transcorria a candidatura do Gal. Dutra a presidência da República, fui atrás de um poeta que atuava **em São Paulo** e o trouxe ao Rio para ajudar na **propaganda** do candidato ao qual eu estava vinculado pessoalmente, na qualidade de seu "ajudante de ordens". Pois bem, fiz vir do interior de São Paulo o poeta Bento Palmiro para cantar no Rio ao som da viola, versos de cordel alusivos ao candidato Dutra. Mas foi quando dirigia a Biblioteca do Exército que tive poetas de cordel no Rio. Aí já os conhecia de estudos de literatura e já os avaliava em todo o valor que tinham na literatura e nos estudos sociais. E por aí se explica que, na condição de

Diretor da Biblioteca do Exército, haja promovido um "encontro" de poetas de Cordel, trazendo-os ao Rio e apresentando-os num torneio realizado na Praia Vermelha. Não me descuidei, porém, de trazê-los na ocasião a uma apresentação histórica, no auditório da Biblioteca do Exército, que eu então dirigia. Tudo isso era apenas o começo, pois que, interessado sempre na Poesia do Cordel, vim a fundar a Casa de Cultura São Saruê. Iniciativa em que tive a calorosa e útil cooperação da minha esposa Yris Peregrino. Da parte dela foi um gesto de amor, pois se entregou de corpo e alma à instalação daquela que viria a ser a Casa de Cultura São Saruê. Pois bem... Foi a essa Casa de Cultura que veio a ter o poeta Gonçalo Ferreira da Silva e daí se operou a nossa aproximação completa, pois a ele, na qualidade de presidente da Academia Brasileira de Literatura de Cordel, fiz a entrega da Casa de Cultura São Saruê, consagrada ao precioso gênero literário.

Assim se explica a composição que nos dedicou, tão generosamente, o poeta presidente.

*Umberto Peregrino*

# **ACADEMIA BRASILEIRA DE LITERATURA DE CORDEL E CASA DE CULTURA SÃO SARUÊ UNIDAS PARA SEMPRE**

**GONÇALO FERREIRA DA SILVA**

Tocados, naturalmente,  
por pensamento divino  
o presidente Gonçalo  
e o general Peregrino  
fizeram São Saruê  
e nossa ABLC  
unidas num só destino.

A solene transferência  
do acervo cultural  
de São Saruê foi feita  
pelo próprio General.  
Em reunião plenária  
numa sessão ordinária  
foi tornada oficial.

O General assumindo a tribuna disse tudo:  
– "Senhores, estou doando todo o meu centro de estudo para esta Academia".  
Enquanto o plenário ouvia estático, impotente, mudo...

Quando acabou o discurso todo registrado em ata na Casa do Ceará nome do local e data foi tão grande a alegria que pena alguma daria uma dimensão exata.

O presidente movido por forte e justa emoção tentou arrancar dos céus reserva de inspiração, mas esta chegou sem vida, sem qualidade exigida para a grande ocasião.

É tanto que o auditório querendo manifestar a alegria, aplaudiu não o que ouviu falar, porém, delicadamente mandou, indiretamente o presidente calar.

Daí pra frente foi um  
festival de poesia,  
quem sabia improvisava  
e aquele que não sabia  
fazia mote porque  
"Agora São Saruê"  
pertence a Academia.

Os poetas eram muitos  
e mais ainda os pedidos  
de motes apresentados  
para os vates reunidos  
em numerosos magotes  
mas não foram, muitos motes,  
infelizmente atendidos.

Ser poeta não é fácil  
pois carece inspiração,  
naquele dia, porém  
quem não tinha vocação  
teve o lampejo divino  
de cantar, alegre, o hino  
de nossa instituição.

Ao cabo de alguns dias  
do transcurso do evento,  
quando o mundo já havia  
tomado o conhecimento  
pesquisadores felizes  
saudaram de outros países  
o grande acontecimento.

Christinat da Suíça  
nos enviou telegrama  
dizendo que a Academia  
foi feita para quem ama  
a popular poesia  
e que nossa Academia  
justifica sua fama...

A Academia ganhando  
fama internacional  
as grandes comunidades  
acadêmica e cultural  
nos enviaram missivas  
dando demonstrações e vivas  
de alegria geral.

Para os centros culturais  
enviamos circulares,  
também para as redações  
dos jornais mais populares  
e um locutor atento  
fazia com que o evento  
entrasse em todos os lares.

E Paulo Nunes Batista  
de Anápolis, Goiás  
em carta nos declarou:  
– Assim é que o homem faz,  
nosso grande General  
nos disse o quanto é leal  
mostrou do quanto é capaz.

Depois numa prova clara  
de seu espírito altruísta  
doou para a Academia  
durante longa entrevista  
que gentil, nos concedeu  
o grande e rico Museu  
FRANCISCO CHAGAS BATISTA.

Que será localizado  
aqui em Santa Teresa  
na Casa São Saruê  
de terna e pura beleza,  
de povo amigo e fraterno  
este santuário eterno  
da nossa mãe Natureza.

Serão em São Saruê  
as nossas reuniões,  
os encontros dos poetas  
e as solenes sessões,  
e sairão do tranquilo  
aconchego do Camilo  
as maiores decisões.

A nossa Diretoria  
muito humana e solidária,  
atenta, perseverante  
da nossa lida diária,  
dedicada e competente  
está com seu presidente  
na hora mais necessária.



Não é preciso falar  
do Diretor Cultural  
o General Peregrino  
de talento sem igual.  
É o nosso Diretor,  
É o nosso professor  
é o nosso general.

Dr. Agenor Ribeiro  
homem de grande valor,  
nosso Diretor Jurídico  
que faz tudo com amor.  
Digo porque não me iludo  
nós devemos quase tudo  
ao nosso mestre Agenor.

Ao Dr. Francisco Nobre  
de alma pura e serena,  
Messody Benoliel  
a nossa madrinha Mena,  
ao caro Dr. Paulino,  
Dona Yris Peregrino  
que também entrou em cena.

Flávio Rubem competente  
como eu nunca vi assim  
nosso Abelardo e Gonzalez  
não do Quixeramobim  
e Hércio, o nosso teólogo,  
de quem não falei no prólogo  
mas não esqueci no fim.

**PERFEITA UNIÃO**  
**Cícero Pedro de Assis**

Nossa Excelsa Academia  
linda casa brasileira  
da doce literatura  
de cordel, arte fagueira  
une-se a São Saruê  
uma casa prazenteira.

Essa perfeita união  
só nos trará bom produto.  
Duas casas de cultura  
bem unidas, digo arguto  
que bem poderão nos dar  
o mais saboroso fruto.

A junção dos dois acervos  
fortalece o cordelismo,  
na labuta literária  
que é estafante alpinismo  
que exige muito cuidado  
e perfeito equilíbrio.

Pra sempre enriquecer mais  
nossa cordelografia  
peço aos meus irmãos poetas,  
gigantes da poesia  
que produzam sem cessar  
obras em grande quantia.

Nossa Grande Academia  
cordeliana é riqueza,  
junto à Casa de Cultura  
São Saruê, na defesa  
constante da poesia  
zelando a sua grandeza.

Deixo aqui meus parabéns  
aos grandes órgãos unidos,  
que são para o cordelismo  
seus ricos cinco sentidos,  
conquistando em seu labor  
os aplausos merecidos.